

Das extraordinárias paisagens dos

Lençóis Maranhenses

à histórica e moderna São Luís

Rosa Nair Medeiros*

Em meio a imensas dunas de areia fina e branca, encontram-se incríveis lagoas de águas cristalinas, cenários que fazem do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses um lugar de beleza ímpar no planeta. Além desse destino arrebatador, situado no litoral oriental do Maranhão, essa jornada abrange as principais atrações da capital do estado, São Luís, dotada de um rico patrimônio histórico e cultural.

Para acessar a primeira destinação, viajamos até São Luís, onde pernoitamos. No dia seguinte, partimos cedo em direção à cidade de Barreirinhas, uma das três principais bases para desbravar a região dos Lençóis – as outras opções são Atins, vilarejo localizado entre o mar e as dunas, e o município de Santo Amaro. Após percorrermos cerca de 270 quilômetros, alcançamos Barreirinhas, que apresenta ótima infraestrutura, dispondo de várias pousadas, restaurantes, agências de turismo e comércio diversificado.

Feito o reconhecimento da cidade, iniciamos a jornada com o Circuito da Lagoa Bonita, um dos

mais concorridos. O trajeto compreendeu a travessia de balsa do Rio Preguiças e, na sequência, 15 quilômetros em meio a dunas e córregos – o transporte oferecido pelas agências de turismo é realizado em veículo 4x4, geralmente com cabine traseira aberta (estilo jardineira). Completado o trecho de carro, subimos uma duna de 30 metros de altura, que nos conduziu às magníficas piscinas naturais, especialmente



O espetáculo do pôr do sol, no Circuito da Lagoa Bonita





Um recorte do Rio Preguiças, a partir das dunas em Vassouras

a estonteante Lagoa Bonita, emoldurada pelas “montanhas” de areia branca e fininha. Como optamos pelo passeio à tarde, acompanhamos o belíssimo pôr do sol, que foi tingindo, lentamente, o céu com seus matizes.

O melhor período para visitar o Parque Nacional é de maio a meados de setembro, quando as lagoas estão cheias. As chuvas, que ocorrem no primeiro semestre, elevam o nível do lençol freático, aumentando o volume das lagoas perenes e fazendo surgir inúmeras temporárias. Realizamos essa viagem no mês de agosto, quando as piscinas naturais estavam ainda em seu esplendor.

ATRAÇÕES AO LONGO DO RIO PREGUIÇAS

Destinamos o segundo dia ao Circuito Vassouras, Mandacaru e Caburé. Embarcamos em uma lancha no cais de Barreirinhas e navegamos pelas águas tranquilas do Rio Preguiças, observando diferentes paisagens distribuídas pelas margens – mangue, dunas, palmeiras. A primeira parada foi no povoado de Vassouras, onde as belas lagoas são guarnecidas por dunas de areia dourada – o lugar integra a Área de Proteção Ambiental dos Pequenos Lençóis, situada fora do Parque Nacional.

Retornando à embarcação, navegamos rumo a Mandacaru, cujo farol (com 35 metros de altura) se distingue no horizonte.

No vilarejo, há boas lojinhas de artesanato e quiosques para fazer um lanche e provar os deliciosos

Buriti, uma das frutas da região



O Farol Preguiças, uma das atrações em Mandacaru



Lojinhas de artesanato e sorveterias, em Mandacaru

sorvetes de frutas nativas (buriti, caju, bacuri, jaca, cupuaçu). Depois da agradável pausa, continuamos em direção a Caburé, povoado de pescadores, localizado em uma faixa que separa o Rio Preguiças do Oceano Atlântico, propiciando ao visitante experimentar as águas do rio e do mar. Caburé conta com restaurantes, que servem saborosos pratos à base de camarão ou peixe. Alguns disponibilizam redes para os clientes relaxarem, enquanto desfrutavam da paisagem.

Os veículos levam os visitantes ao topo de algumas dunas



OS ENCANTOS DA RÚSTICA ATINS

A próxima incursão nos levou a Atins, vilarejo pertencente ao município de Barreirinhas, situado na foz do Rio Preguiças, entre o Parque Nacional e o mar. Os passeios organizados, após a travessia de balsa do Rio Preguiças, desbravam uma estrada de terra e areia, em veículo 4x4. O tour revela esplêndidas paisagens, entre elas a bela praia do povoado, praticamente intocada, e a formidável Lagoa da Capivara. O roteiro encerra com o almoço no Canto dos Lençóis (lugar conhecido como Canto do Atins), onde os restaurantes servem deliciosos camarões na brasa.

Quem opta por ficar alguns dias no povoado (acessado também por embarcação) terá a oportunidade de explorar outras lagoas (a Tropical e a das Sete Mulheres), usufruir mais a praia e navegar pelo rio para assistir ao espetáculo da revoada dos guarás (pássaros vermelhos). Atins destaca-se ainda junto aos adeptos de *kitesurfe*, esporte praticado na região, principalmente, no período de agosto a dezembro.

ROTEIROS A PARTIR DE SANTO AMARO

Localizado às portas do Parque Nacional, Santo Amaro possibilita ao público alcançar a pé algumas lagoas. Como são profundas e

A partir de Santo Amaro, alcançam-se cenários paradisíacos do Parque Nacional



A rústica e bela praia em Atins

maiores nessa área do Parque, elas demoram mais a secar, tornando o município um ótimo destino para quem viaja depois de setembro. Embora pequeno e rústico, Santo Amaro possui boa infraestrutura, dispondo de pousadas, restaurantes, mercadinhos e agências de turismo.

Um dos famosos circuitos é o da Lagoa das Emendadas, que conduz a lindas piscinas naturais de águas cristalinas (cujos tons oscilam entre o azul-turquesa e o esmeralda), guarnecidas por imensas dunas. Os passeios organizados transportam os visitantes em veículo 4x4 até o local autorizado para carro; o roteiro prossegue com uma caminhada de aproximadamente quatro horas (incluindo a ida e a volta), o que requer certo preparo físico. Mas o percurso é amenizado com aprazíveis paradas para banho.

Como estabelecemos base em Barreirinhas, contratamos um tour que nos levou a Santo Amaro (distante cerca de 90 quilômetros) para explorar outros recantos do Parque Nacional. Entre as lagoas, conhecemos a da Gaiivota, a das



Uma das ruazinhas da tranquila Santo Amaro

Andorinhas (facilmente acessadas) e a extensa e deslumbrante Lagoa da Betânia (um curso de rio interrompido pelas dunas). Durante o trajeto, pudemos apreciar a diversidade de paisagens em meio ao campo de dunas (cujas formas remetem à imagem de um grande lençol amarfanhado).

A ENCANTADORA LAGOA AZUL

Reservamos o final da estadia nos Lençóis Maranhenses para explorar o desejado Circuito da Lagoa Azul. Partimos cedo em veículo 4x4 e, como de costume, atravessamos o Rio Preguiças de balsa, percorrendo, em seguida, uma trilha de areia de 12 quilômetros. Concluído o trecho de carro, realizamos uma curta caminhada para acessar as belas piscinas naturais, destacando-se a do Peixe, Preguiça e, claro, a idílica Lagoa Azul, circundada por dunas de areia branquinha.

Retornando a Barreirinhas, saboreamos um pouco mais da culinária local, como o famoso arroz de cuxá, servido com peixe ou frutos do mar. A denominação do prato deve-se ao molho, elaborado com gergelim, camarão seco, pimentão, azeite, vinagreira (uma planta da região), entre outros ingredientes. Depois da deliciosa pausa, destinamos um tempinho para adquirir mais alguns souvenirs, especialmente artigos feitos de palha de buriti - material utilizado na fabricação de diversos produtos, como sandálias, chapéus, toalhas e acessórios.

Após essa breve imersão na extraordinária região dos Lençóis Maranhenses, regressamos à capital, para desbravar as atrações naturais e históricas da cidade.



Artigos elaborados com a palha de buriti

A HISTÓRICA E MODERNA SÃO LUÍS

Situada na Ilha Upaon-Açu (palavra indígena que significa ilha grande), São Luís conserva mais de quatro séculos de história. Fundada por franceses em 1612, foi ocupada por holandeses em 1641 e retomada pelos portugueses em 1644. À herança europeia, soma-se o legado indígena e africano, presentes no seu rico patrimônio cultural.

Para otimizar o tempo, há boas opções de city tour, que fornecem um panorama do setor moderno e do Centro Histórico. Os passeios costumam iniciar pela Avenida Litorânea, proporcionando excelentes vistas da orla e algumas paradas em pontos turísticos, entre eles o Espigão Costeiro da Ponta d'Areia, estrutura que abriga o letreiro "Ilha do Amor" - como também é conhecida São Luís. O roteiro prossegue, então, para o Centro Histórico, dotado de um grandioso conjunto arquitetônico, declarado Patrimônio Mundial, pela Unesco.



A magnífica Lagoa Azul



No Centro Histórico, destacam-se as edificações adornadas com azulejos

No setor antigo, começamos a incursão pelo magnífico Palácio dos Leões (sede do governo estadual), que disponibiliza visitas guiadas, possibilitando conhecer o requintado mobiliário, as obras de arte e peças decorativas (provenientes da França, nos séculos 18 e 19). A partir da edificação, obtém-se belos ângulos da cidade e acessa-se outro imponente edifício, o vizinho Palácio La Ravardière (sede da Prefeitura), cuja origem remonta ao século 17.

Continuamos o passeio em direção à charmosa Praça dos Poetas (criada em homenagem aos escritores maranhenses), que dispõe de um mirante com vistas para o setor antigo. A uma curta distância, situam-se a Igreja da Sé (a Catedral), símbolo da arte barroca, e o Museu de Arte Sacra (anexo ao templo), cujo acervo reúne peças e paramentos dos séculos 17, 18 e 19. Nas proximidades, encontra-se a elegante Praça Benedito Leite, rodeada de belíssimos palacetes.



O imponente Palácio dos Leões



Um recorte da orla de São Luís

Ao flunar pelas ruas de paralelepípedos da cidade antiga, desvelamos inúmeras edificações encantadoras. Entre as charmosas vias, destacam-se a rua Portugal, endereço de prédios adornados com preciosos azulejos, e a do Giz, ornada com uma escadaria de 35 degraus e lindos casarões. O Centro Histórico também abriga ótimos museus, não dispensando visita o Museu Histórico e Artístico do Maranhão, que reúne pinturas, esculturas, azulejaria, mobiliário e peças de decoração do século 19. Outro espaço bastante procurado é o Museu Casa de Nhozinho, onde estão expostas peças regionais, itens indígenas e obras do artista Nhozinho (Antônio Bruno Pinto Nogueira) – presépios, personagens do cotidiano e embarcações confeccionadas com palha de buriti.

Os passeios organizados costumam concluir o roteiro no Mercado (ou Casa) das Tulhas, um bom lugar para adquirir produtos típicos, como a Tiquira (destilado de cor roxa-azulada, feito de mandioca), doces de frutas nativas e peças de artesanato.

Realizado o reconhecimento do Centro Histórico, dedicamos o dia seguinte a algumas das praias da cidade, entre elas a da Ponta d'Areia, a de São Marcos e a do Calhau. Ao longo da orla, distribuem-se quiosques, bares e restaurantes.

Encerramos essa fascinante jornada, levando na bagagem das lembranças as exuberantes paisagens dos Lençóis Maranhenses e as imagens do encantador patrimônio arquitetônico e histórico da capital. Além desses belíssimos destinos, o hospitaleiro e cativante Maranhão requer novas viagens, pois há muito ainda a ser desbravado nos seus distintos rincões. ■

(fotos da autora)

* Capitão de Fragata (T)